

Consórcio para o setor de caminhões cresceu 20% em Ribeirão

Com exceção dos caminhões, todos os segmentos do mercado registraram queda no mês passado

14h07 | 05/11/2015

Jornal A Cidade / Da reportagem



Segundo Leandro Cruz, diretor comercial de concessionária em Ribeirão, consórcio ganha espaço (foto: Mastrangelo Reino / A Cidade)

O movimento lento de vendas no segmento de caminhões impulsionou o mercado de consórcios em Ribeirão Preto neste ano. Segundo concessionárias da cidade, a procura por essa modalidade de compra cresceu até 20%, no comparativo com 2014.

“Realmente é uma modalidade que cresce em um momento de crise, por conta do aumento nas taxas de mercado”, diz Leandro Cruz, diretor comercial da Santa Emília Caminhões. “No mês passado, um cliente que fez a renovação da frota comprou nove caminhões, sete deles por meio de um sistema de consórcio”, conta.

E ainda segundo Cruz, os consórcios têm ajudado a alavancar as vendas em geral do setor. Prova disso é que, os números da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) mostram uma recuperação de 27% nas vendas de caminhões novos em Ribeirão em outubro, no comparativo com setembro. Ao todo, foram emplacadas 70 unidades na cidade, o melhor desempenho deste ano.

“Hoje, nós oferecemos ao cliente a venda por meio de consórcio. É a forma mais vantajosa devido aos custos. Neste ano, crescemos de 10% a 15% na modalidade”, conta Vanessa Andrade Pereira, consultora de vendas da Iveco Caminhões em Ribeirão.

A estimativa é que, os consórcios tenham custo total até 40% abaixo de operações de crédito.

E de acordo com Jorge Luiz Buosi, gerente de vendas da Gaplan Caminhões, a tendência é que esse crescimento continue em 2016. “Com as condições da economia, acreditamos em ritmo mais lento do mercado também no ano que vem, com aumento na procura de cotas de consórcio.”

Para Fausto Cedrinho, dono da FF Caminhões, onde a venda por meio de consórcio cresceu 20% neste ano, este é o melhor caminho para as empresas e microempreendedores conseguirem comprar e renovar a frota sem prejudicar tanto o orçamento. Mas, é preciso programação.

“Vemos que o interesse pelo consórcio aumentou, mas infelizmente, falta programação. Como o consórcio depende de sorteio, é um investimento de longo prazo. O comprador não sai com o caminhão na hora. Por isso, quando há programação, essa é a melhor escolha”, conta.

Venda total de veículos registra nova redução

Dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) mostra que o mercado de autos em Ribeirão Preto manteve o ritmo de queda no mês passado, com retração de 9% nos emplacamentos de novos, em relação a setembro. A única exceção foi o segmento de caminhões, que cresceu 27%.

Ao todo -entre automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus e motos- foram emplacadas 1.684 unidades na cidade em outubro. No mês anterior, foram 1.845. A Fenabreve não disponibiliza os dados do mês de 2014 para o comparativo anual.

De acordo com a entidade, a tendência é que, neste ano, o setor caminha para fechar com as vendas mais baixas em oito anos, com a produção de veículos também em queda. (Leia texto abaixo).

Caminhões

Além de ser impulsionado pelos consórcios, que cresceram ao longo deste ano, a venda de caminhões também foi alavancada pela antecipação do encerramento do Finame PSI, modalidade de financiamento com taxas de juros fixas, pelo Banco Central. “Antes, o Finame era fechado em novembro, neste ano, foi antecipado para outubro, o que gerou um forte movimento no mês”, diz Vanessa Andrade Pereira, consultora de vendas da Iveco.

Para Leandro Cruz, da Santa Emília Caminhões, essa antecipação no encerramento é que ajudou a puxar alta na demanda de outubro. “Quem estava pensando em comprar, também se antecipou para aproveitar as taxas”, diz.

Indústrias também registram queda

A queda de 6,7% na produção de veículos automotores de agosto para setembro foi o fator que mais influenciou o recuo de 1,3% na indústria brasileira no período. O segmento já havia registrado queda de 9,8% em agosto, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal divulgada hoje (4) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com setembro de 2014, a queda na produção industrial chega a 10,9%.

Setores

Quinze dos 24 setores pesquisados pelo IBGE tiveram queda em setembro, na comparação com o mês anterior. As outras três principais influências para o resultado negativo da indústria vieram das máquinas e equipamentos (-4,5%), metalurgia (-3,1%) e vestuário e acessórios (-4,2%).

Também apresentaram quedas importantes os setores de produtos alimentícios (-0,5%), celulose e papel (-1,9%) e borracha e plástico (-1,6%).

Por outro lado, oito setores registraram alta na produção, com destaque para os produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (3,5%), indústrias extrativas (1%) e informática, produtos eletrônicos e ópticos (4%). (Agência Brasil)